

... no dia 20 de novembro, no Rio, para lá de Cachoeiras, foi feita uma reunião da qual participou o Departamento de Aeronáutica Civil convocou os presidentes das empresas aéreas que operam em São Paulo para uma reunião, nos próximos dias, no Rio ou em Brasília. Na reunião será discutida a decisão oficial de impedir as operações a jato no aeroporto paulista. Antes desta reunião, cujo local e data não foram confirmados, os dirigentes das empresas aéreas paulistas reunir-se-ão para estudar o problema.

## A violencia política em Pernambuco

RECIFE (Do correspondente) — A violencia continua em Cercadinho, onde, no dia 30, foram assassinados homens pertencentes às duas facções políticas do municípios de Inajá e a esta cidade. Os espancamentos se sucedem por determinação de mandantes ligados à ARENA e as vítimas são consideradas adversários do prefeito eleito Noé Paes de Araújo.

Esta, pelo menos, era a versão que circulava em todos os pontos da cidade e nos diferentes recantos do distrito de Cercadinho, que fica a 72 quilômetros de Inajá. Em todas as denúncias de espancamentos, as vítimas quixaram-se do prefeito eleito e de seu filho, Antônio Noé Paes, atribuindo a ambos as ordens para massacrar todos os que reconhecidamente votaram e trabalharam contra a ARENA na campanha que se encerrou a 15 de novembro.

### OS ESPANCAMENTOS

Mencionam-se, entre as diversas violências cometidas contra partidários da ARENA 1, desde o teatro das apurações, agressões com ferimentos em quatro pessoas numa das quais (Alcindo Joaquim da Silva, agricultor) com lesões graves. Ele foi violentemente espancado — 2 pauladas, socos e coronhadas de revolver — porque se recusara a tomar parte na festa programada pelos partidários da ARENA 2 para "comemorar a morte de Jerônimo Rodrigues de Melo" uma das vítimas do conflito de Cercadinho.

## Suspeitos da morte do deputado

O material apreendido na "Agência de Notícias" desmantelada

## Segurança elimina foco subversivo

Os órgãos de Segurança do Estado de São Paulo, em operação iniciada há cerca de 5 dias, desbarataram atividades do chamado "Partido Comunista do Brasil — PC do B., vinculados a linha de ação chinesa.

Como resultado das diligências, foi desmantelada uma agência central noticiosa intitulada "Agência Brasileira de Notícias" — "ABN", destinada a divulgar informações tendenciosas principalmente para o exterior. Foi também apreendido material gráfico que era utilizado para a confecção do jornal oficial do PC do B., denominado "Classe Operária". Também foi preso e perdeu a vida em posterior tiroteio o terrorista Carlos Nicolau Danielli, da direção do Comitê Central do Partido.

As diligências permitiram ainda desmascarar uma farsa preparada há algum tempo relativa à divulgação de falsas informações, inclusive com entrevista feita por imaginário repórter com terroristas que deveriam se preparar para uma ação de guerrilha.

### PRISÃO

Segundo informações obtidas pelos órgãos de Segurança, a operação foi iniciada com a prisão do terrorista Carlos Nicolau Danielli. Suas declarações permitiram a localização de elementos ligados ao mesmo esquema subversivo. Na véspera do inicio do ano, Danielli foi conduzido à av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, nas proximidades da rua dos Cedros, onde tinha um encontro marcado com seus companheiros da direção do partido.

As 17 horas, aproximou-se do local um Volkswagen branco, chapa CN-1006 que estacionou cerca de 15 metros adiante. Danielli imediatamente correu para o veículo alertando seus dois ocupantes e também tentando ganhar a fuga. Seus companheiros do Volks passaram a atirar contra os agentes da Segurança. Durante o tiroteio, Danielli foi ferido gravemente e abandonado no local pelos seus



Carlos Nicolau Danielli, o subversivo morto

companheiros que conseguiram evadir-se. Ao ser conduzido para um hospital Danielli faleceu.

As autoridades informaram que a chapa CN-1006 usada pelos terroristas do Volks branco havia sido roubada há alguns meses.

Carlos Danielli pertencente ao Comitê Central do partido tinha sob sua orientação o setor de imprensa. No "aparelho" que dirigia, situado nesta capital, os órgãos de Segurança apreenderam grande quantidade de material subversivo: pistolas para deflagrar capsulas de gás, livro de Mao Tse Tung e "Che" Guevara, uniformes roubados da Polícia Militar, produtos químicos para o fabrico de explosivos, cartuchos para munição de diversos calibres, metralhadoras (inclusive de fabricação caseira) e máquinas que imprimiam o jornal "Classe Operária".

Em documentos encontrados com Danielli, os órgãos de Segurança constataram a existência da "Agência Brasileira de Notícias" — ABN, que pretendia produzir informações forjadas pela direção do PC do B., para divulgação inclusive na imprensa estrangeira, tal como o documento "Carta a um deputado federal", elaborado em nome de um pretenso grupo de guerrilheiros, que agiria no interior do Brasil. Outro documento, intitulado "com os guerrilheiros na Selva Amazônica" reproduzia uma pseudo entrevista feita por um imaginário repórter com hipotéticos guerrilheiros.

## O processo de modernização do Congresso

BRASÍLIA (Sucursal) — O senador Carvalho Pinto, da ARENA paulista, disse ontem, que o Congresso Nacional, "ao implantar um dos mais modernos centros de processamento de dados do mundo, está abrindo oportunidade a uma nova fase na vida legislativa do País e, ao mesmo tempo, dando testemunho da consciência de sua missão contemporânea, assim como de confiança na grandeza dos nossos destinos".

O ex-governador paulista e ex-ministro da Fazenda manifestou a confiança no êxito desta iniciativa mostrada, pois os mínimos detalhes foram observados, da imprecisão da e o rigor técnico que inspiraram a criação do serviço até a alta qualificação do pessoal e a orientação aberta ao entrosamento com todos os centros políticos, governamentais, judiciais e culturais brasileiros".

Na opinião do senador Carvalho Pinto a implantação do serviço de processamento de dados, no Senado, "corresponde a um imperativo de progresso".

"Estamos convencidos — prosseguiu — de que ou nos atualizamos, no próprio instrumental de trabalho, ou seremos superados pelos acontecimentos, que não mais se compadecem com a ação política destituída de técnica, objetividade e amplo conhecimento das realizações sociais, culturais e econômicas da atualidade".

Após salientar que "é indispensável a facilidade de acesso às informações acumuladas no curso dos tempos", mostrou o senador que "esta circunstância assume particular gravidade no setor que, sendo responsável pelo ordenamento jurídico da Nação, não pode prescindir de conhecimento atualizado, para que a lei não seja simples criação cerebral, desajustada às realidades a que se destina. O computador — conclui — encontra, assim, uma segunda oportunidade de atuar na própria forte e ignorância

# DESMANTELADA "AGENCIA" TER

Os órgãos de segurança do Estado de São Paulo, em operação iniciada há cerca de 5 dias, desbarataram atividades do chamado «Partido Comunista do Brasil — P.C. do B.», vinculados à linha de ação chinesa.

Como resultado das diligências, foi desmantelada uma agência central noticiosa, intitulada «Agencia Brasileira de Notícias — ABN», destinada a divulgar informações tendenciosas e distorpidas principalmente para o Exterior. Foi também apreendido material gráfico que era inclusive utilizado para a confecção do jornal oficial do P.C. do B., denominado «Classe Operária». Também foi preso, e perdeu a vida em posterior tiroteio, o terrorista Carlos Nicolau Danielli, da direção do Comitê Central do Partido.

As diligências permitiram ainda desmascarar uma farsa preparada a há algum tempo, relativa à divulgação de falsas informações, inclusive com entrevista feita por imaginário reporter com terroristas que devem se preparar para uma ação de guerrilha.

## PRISÃO E MORTE

Segundo informações obtidas divulgadas pelos órgãos de Segurança, a operação foi iniciada com a prisão do terrorista Carlos Nicolau Danielli. Suas declarações permitiram a localização de elementos ligados ao mesmo esquema subversivo. Na véspera do atentado, Danielli foi conduzido a um companheiro Armando de Arruda Pereira, na知道了 da rua dos Cedros, onde tinha um encontro marcado com seus companheiros da direção do Partido.

As 17 horas, aproximou-se do local um Volkswagen branco, chapa CN-1006, que estacionou cerca de 15 metros adiante. Danielli imediatamente correu para o veículo, alertando seus dois ocupantes e também tentando ganhar a fuga. Seus companheiros do Volks passaram a atirar contra os agentes da Segurança. Durante o tiroteio, Danielli foi ferido gravemente e abandonado no local pelo seu companheiros, que conseguiram evadir-se. Ao ser conduzido para um hospital, Danielli veio a falecer.

As autoridades informaram que a chapa CN-1006, usada pelos terroristas do Volks branco, havia sido roubada há alguns meses.

## CENTRAL NOTICIOSA

Carlos Danielli, pertencente ao Comitê Central do Partido, tinha sob sua orientação o setor de imprensa. No «aparelho» que dirigia, situado nesta Capital, os órgãos de Segurança apreenderam grande quantidade de material subversivo: pistolas para deflagrar capsulas de gás, livro de Mao Tsé Tung e Ché Guevara, uniformes roubados da Policia Militar, produtos químicos para a fabrico de explosivos, cartuchos para munição de diversos calibres, metralhadoras (inclusive de fabricação caseira) e máquinas que imprimiam o jornal «Classe Operária».

Um casal, também militante do P. C. do B., tinha o citado «aparelho» sob sua guarda, ali residindo com dois filhos menores: Janaina (6 anos) e Edson Luís (4 anos).

## A Charge de Ovídio

SE EU TE CONTAR UMA COISA, VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR. SABE O QUE VAI NESTRO DIA, COM ESSES CINOS QUE A TERRA HÁ DE COMER? VIU UM PELA TRAVE? LIA 72

As crianças, a pedido dos pais, que atualmente se encontram presos, foram entregues a um tio que reside em Belo Horizonte (MG), no bairro Floresta. Uma assistente social e um agente de segurança conduziram os menores a Minas Gerais.

Em documentos encontrados com Danielli, os órgãos de Segurança constataram a existência da «Agencia Brasileira de Notícias — ABN», que objetivava produzir informações forjadas pela direção do PC do B, para divulgação inclusive na imprensa estrangeira, tal como o documento «Carta a um deputado federal», elaborado em nome de um pretenso grupo de guerrilheiros, que agiria no interior do Brasil. Outro documento, intitulado «com os guerrilheiros na Selva Amazonica» reproduzia uma pseudo-entrevista feita por um imaginário reporter com hipotéticos guerrilheiros.

Constataram ainda as autoridades que os documentos apreendidos no «aparelho» da imprensa foram redigidos pela direção do PC do B, tentando forjar a existência de atuantes grupos de guerrilhas. Consideram os órgãos de Segurança que a citada ABN «não passa de uma ficção criada tão somente pela mesma direção comunista».

Danielli tinha algumas cartas em seu poder que foram apreendidas pelos órgãos de Segurança, escritas por um terrorista que não se mostrava muito satisfeito com a direção do Partido.

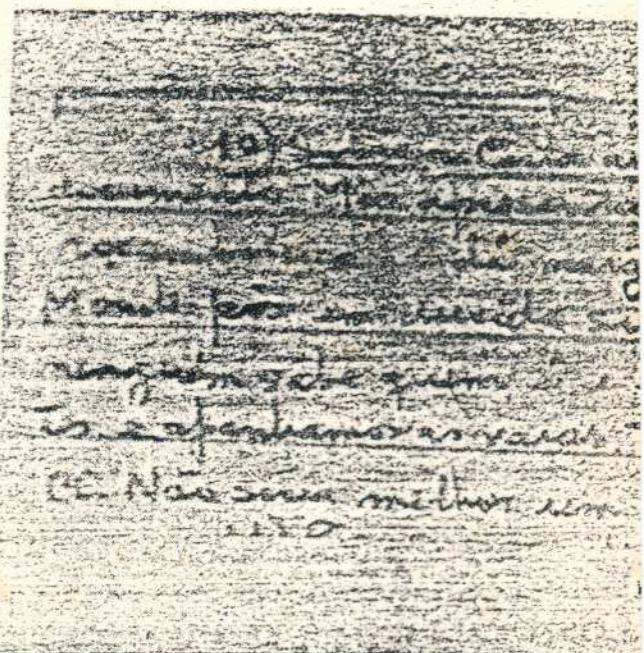
«Vimos de opinião que o documento apresenta deficiências de forma. Sua apresentação é um tanto rocambolesca e dá margens para duvidar de que foi escrito pelos guerrilheiros («Le Monde» pôs em dúvida sua autenticidade). A carta é dirigida a um deputado que ninguém sabe quem é e seu portador é um soldado imaginário. Soltamos os foguetes e apanhamos as varas. Parece infórmie de C.C. (Comitê Central). Não seria melhor um manifesto ou comunicado?».

## FICHA CRIMINAL

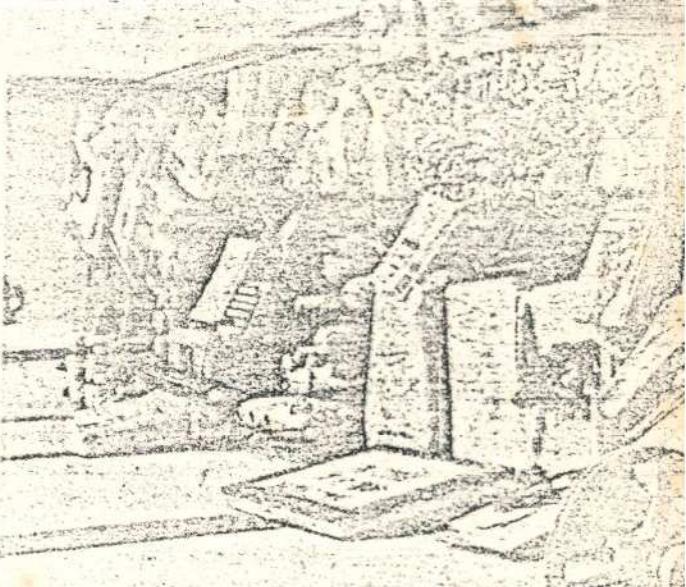
Carlos Nicolau Danielli usava o nome falso de Carlos Antonio Soares Brant, e ainda os codinomes «Pontes», «Claudio» e «Antônio». Nasceu em Niterói, a 14 de setembro de 1929, filho de Paschoal Elídio Danielli e de Virginia da Silva Chaves. Era desquitado e declarava-se jornalista profissional.

Ingressou no Partido Comunista Brasileiro em 1945, continuando como militante depois que o PCB passou à ilegalidade. Entre 1960 e 1962 formou ao lado do grupo que divergia da linha russa do PCB, tornando-se um dos fundadores do PC do B, partido optante da linha chinesa. A partir de então, Carlos Danielli passou a dedicar-se exclusivamente à organização do PC do B, vivendo às suas expensas. Ultimamente, desempenhava a função de aliciador de elementos jovens, estudantes de escolas medias e superiores, os quais eram encaminhados para área de treinamento de guerrilha no interior do País.

De acordo com as autoridades federais, Carlos Danielli vanloriava-se de sua técnica em convencer os incertos estudantes a passarem para o lado da subversão.



Em carta apreendida com Da



Material gráfico e armas apreendidos

## Bandeira: de

RIO (FT) — Os advogados que defendem o ex-tenente Bandeira começaram ontem a jogar sua última cartada. Eles precisam apresentar, antes do julgamento (quinta-feira), as testemunhas com que contam para inocentar seu constituinte e, por isso, intensificaram o ritmo das diligências e contatos que vêm realizando.

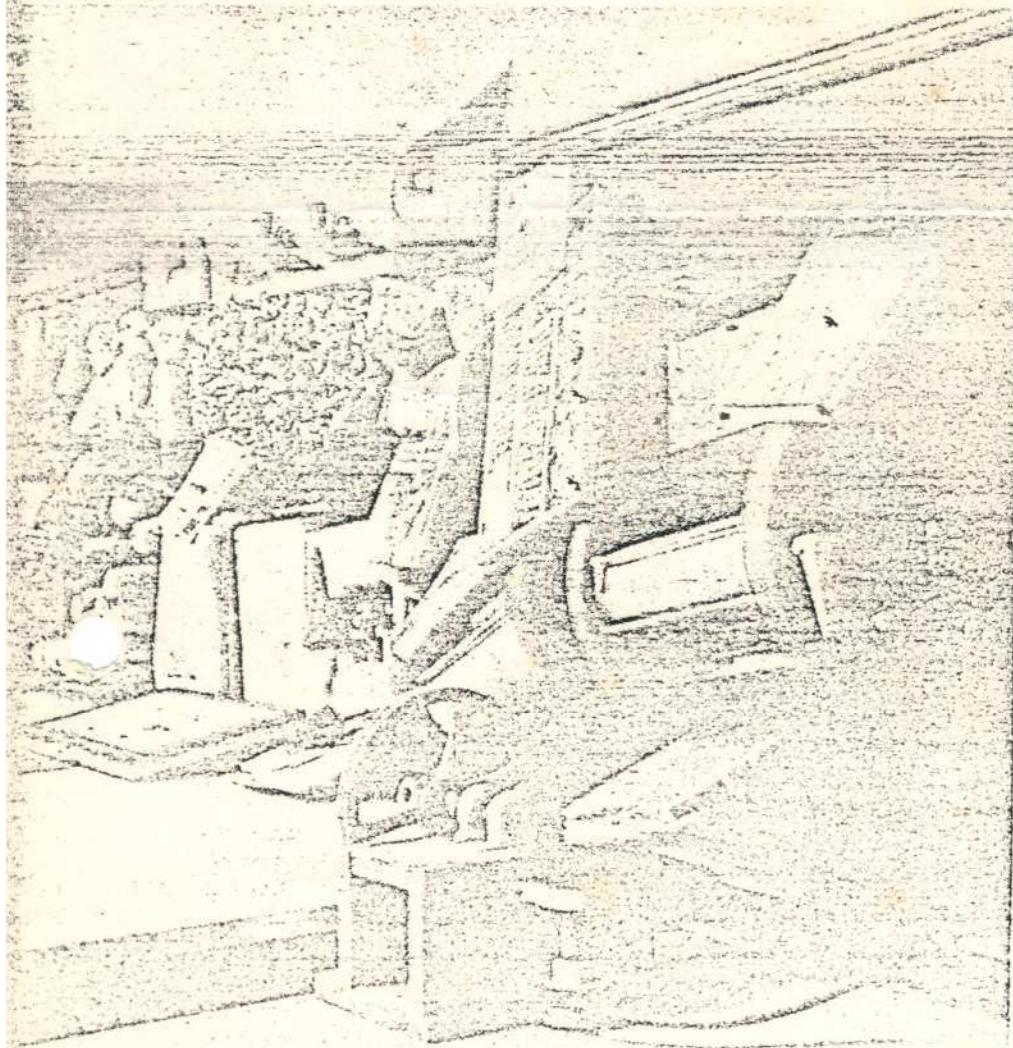
sim ao crime; e cons  
prisão cantejar, daque  
acredtam serem os  
deiros criminosos, pa  
gamento com o ex-t  
AO PROVAS

A maior preocupação  
tretanto, se refere a  
meiro ponto, do qual  
de toda a argumentação  
por causa disso que  
Neto encabeçou a ent

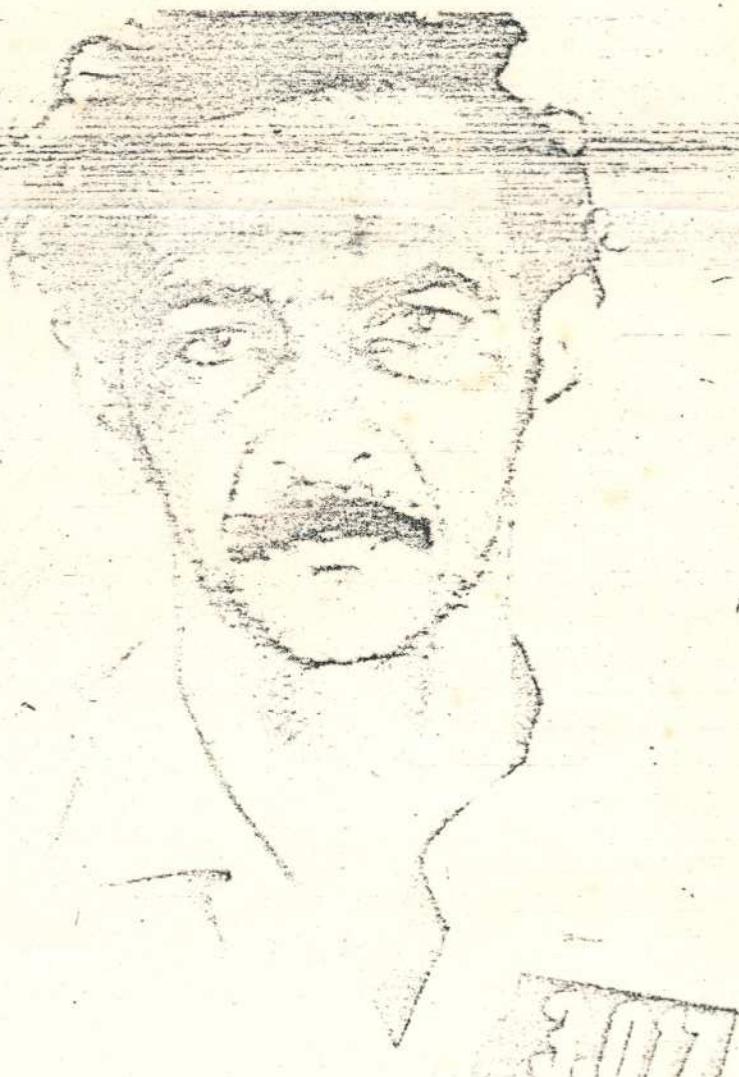
# A' TERRORISTA DE DIFAMAÇÃO

(\*) Sobre a Carta ao Dep. Félici. Somos de opinião que se trata de um boomerang. Mas apresenta diferenças de forma. Sua apresentação é um tanto artística e de margem para decidir de que foi escrita pelos guerilheiros (lírios em tese de sua ação terrorista). A carta é dirigida a um clérigo que sabe quem é e em português é um coldeste imaginário. Soltam o foguete e entram as suas. Também o documento é muito longo. Parece informe de guerra. Seria melhor com manifesta ou comunicação?

Em carta apreendida com Danielli, um terrorista discorda da forma de um documento a ser divulgado



Gráficos e armas apreendidos no "aparelho" subversivo



Carlos Nicolau Danielli, o terrorista morto

## Bandeira: defesa joga ultima cartada

Os advogados do ex-torcedor começaram na última manhã a apresentar o argumentamento de defesa para o juiz, e, assim, o dia se encerra.

sim ao crime; e conseguir a prisão cautelar daqueles que acreditam serem os verdadeiros criminosos, para julgamento com o ex-tenente.

### AS PROVAS

A maior preocupação, entretanto, é reter ao primeiro ponto, do qual depende toda a argumentação. Foi por causa disso que Souza Neto cancelou a entrevista coletiva que, a pedido dos

todos os garantias de impunidade. Foi apresentado a Fritz, filho do então senador Napoleão Alencastro Guimarães, por Luis Carlos Vital, filho do prefeito do Distrito Federal na época.

### RELATÓRIO

Conta, também, com um relatório formal do brigadista Cantalice, autenticando o depoimento de Abedil, e uma carta sua a Bandeira, com

tô; Afranio sempre exigia dinheiro de Mimi, e esta, quando não tinha de imediato, lhe entregava jóias. A informação fora prestada pelo coronel Henrique Cordeiro Oest, então diretor do clube.

### E' POUCO

A defesa, porém, acha que tudo isso é pouco. Não adianta nenhuma informação concreta, mas assegura

Avancini, Luís Carlos e Nilton Pedro Gomes, pessoa amiga da família Alencastro Guimarães, que teria dado fuga aos assassinos.

"E queremos que, com Bandeira, que é inocente, eles sentem no banco dos réus. Basta que o promotor requeira a prisão."

Esta afirmação de Wilson está baseada na tese, constante da petição, de que a

## O CASO DANIELLI

# "Nós podemos dar a versão que nós convier..."

A frase acima é de autoria do "Capitão Ubirajara" (codinome de um dos comandantes da OBAN, em São Paulo). Foi o que ele disse a Maria Amélia e seu marido César Augusto, para explicar a versão oficial da morte de Carlos Nicolau Danielli. Abaixo, o testemunho ocular e a contestação de Maria Amélia, presa com Danielli em 1972.



"Senhor Redator:

Lendo Em Tempo edição de nº 21, deparei-me com o relato de casos de assassinatos de pessoas testemunhados por presos políticos do Presídio Romão Gómes. Entre os assassinados, estava o de Carlos Nicolau Danielli. Não pude deixar de sentir uma grande dor. É que Danielli, era um grande amigo nosso. Casado, pai de 4 filhos, 42 anos de idade, dedicou grande parte de sua vida na defesa da democracia, onde o povo trabalhador pudes-se manifestar, defender e se organizar em torno de suas idéias e necessidades.

Justamente eu e meu marido César Augusto Teles, assistimos sua morte. Ele foi preso junto conosco, aproximadamente às 18 horas, do dia 28 de dezembro de 1972, em São Paulo.

### "Torturas até a morte"

Estavam à rua Pedro de Toledo, na Vila Mariana, quando Carlos Nicolau Danielli desceu do nosso carro, um DKW, ano 1963, de cor azul. Mais adiante, numa rua paralela, Rua Loefgren, nosso carro foi cercado por dois outros, de onde desceram vários homens com meatradoras que gritavam e nos obrigaram a descer do DKW.

Empurrando-nos, aos gritos de "terroristas", nos colocaram dentro de um dos carros, onde pudemos ver que Danielli já se encontrava sequestrado e sendo maltratado por uns dois ou três homens, na parte de trás do carro. Colocaram-mo na parte da frente e rumaram rapidamente para a rua Tutoia, com uma sirene abrindo o caminho. Dirigiram-se para a OBAN (Operação Bandeirantes) de uma arrancada só,

tar sofrendo enormes hemorragias internas. Isso foi na tardinha do dia 29 de dezembro, ou seja 24 horas depois de nossa prisão. No dia 30, corpo foi retirado numa maca, ensanguentado. sangue escoria pelos ouvidos, pela boca e nariz. Danielli estava morto. Havia três equipes de torturadores na OBAN, equipe A, B e C. Cada uma fazia plantão de 24 horas. Danielli foi torturado pelas três equipes.

### Os fatos, a versão.

Depois do dia 5 de janeiro, o "Capitão Ubirajara" nos chamou e mostrou um jornal, onde escondia a foto de Danielli, torturado, e, ao lado, a manchete em letras garrafais "Terrorista morto em tiroteio". Não pudemos nos conter com tanto absurdo. "É mentira", retrucamos com veemência. "Quem o matou foram os cés, que não deixaram de torturá-lo, um só instante." Ele morreu sob as torturas e não do tiroteio!

O "Capitão Ubirajara" ainda tentou nos convencer de que realmente Danielli tinha se recuperado das torturas e tinha saído para um encontro com um companheiro, sendo morto, num tiroteio travado entre o companheiro e os policiais. Retrucamos, novamente: "Ele estava morto naquela maca. Ele saiu morto daqui. O capitão Ubirajara", simplesmente deu de ombros e nos falou: "Essa é a versão que queremos dar para sua morte. E ficuem vocês sábendo que poderão ter também uma manchete igual a essa". E ainda completou: "Estou diziendo friamente mesmo. Nós podemos dar a versão que nos convier".

Hoje, com o crescimento e avanço dos movimentos populares contra o regime, os crimes dos ditadores estão sendo desvendados e o povo toma conhecimento das crueldades cometidas por

Nesse processo de esclarecimento ao povo, imprensa democrática e popular tem muito contribuído e por isso trazemos aqui nosso testemunho, apoio e solidariedade ao jornal "Anistia Amplia Geral e Irrestrita".

P.

979

PI OPOSIÇÃO CHANDESTINA MILITANTES

5/1/83  
303

POLITICO SUBVERSIVO - SUBVERSIVOS - BR

654

## Subversivo morre em meio a tiroteio com os órgãos de segurança em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O terrorista Carlos Nicolau Danielli, integrante do ex-Partido Comunista do Brasil, de linha chinesa, ao travar tiroteio com órgãos de segurança, recebeu ferimentos graves, vindo a falecer a caminho do hospital, sábado passado. O tiroteio ocorreu na Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, onde Carlos teria encontro com dirigentes da sua organização política.

Carlos Nicolau Danielli, o Antônio, havia sido preso pouco dias antes de morrer e se comprometido a levar agentes de segurança a um encontro com dirigentes de sua agremiação. No último dia 30, no local da reunião, Carlos Nicolau Danielli, ao se dirigir para o carro dos seus amigos, na Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, tentou fugir e os alertou da presença dos policiais.

### TIROTEIO

Os dois ocupantes do Volkswagen branco, chapa CN-1006, iniciaram um tiroteio contra os agentes de segurança, no qual Carlos Nicolau Danielli saiu ferido gravemente, vindo a falecer a caminho do hospital. Seus companheiros conseguiram fugir e, pelo numero da chapa, descobriu-se que o carro havia sido roubado no dia 16 de novembro de 1971.

Carlos Nicolau Danielli utilizava o nome falso de Carlos Antônio Soares Brant, além dos codinomes Pontes, Cláudio e Antônio. Era natural de Niterói. Ingressou no ex-PCB em 1945 e, entre 1960 e 1962, auxiliou a fundar a linha chinesa do Partido.

Tinha a seu cargo, também, a responsabilidade pela manutenção de um aparelho de imprensa no ex-PCB, situado em São Paulo, já localizado pelos órgãos de segurança. Lá foi apreendido vasto material destinado à subversão. Carlos

residia no aparelho, em companhia do casal Alex e Maria, que tinha dois filhos.

No aparelho, os órgãos de segurança encontraram documentos e constataram a existência de uma agência central noticiosa, denominada Agência Brasileira de Notícias, cujo objetivo era a produção de informações que a direção da organização subversiva procurava divulgar no exterior.

Segundo as autoridades de segurança, a agência chegou a elaborar um panfleto denominado *Uma Carta a um Deputado Federal*, feito "em nome de um pretendido núcleo guerrilheiro existente no interior do Brasil". Com o mesmo propósito, a direção do ex-PCB elaborou uma outra carta, ainda não divulgada, "com os guerrilheiros na selva amazônica", na qual tenta reproduzir uma enrevesada que teria havido entre um repórter e os pretendos guerrilheiros.

# 650 Fotos provam ligação de médico com o Dops

SÃO PAULO — A descoberta de documentos no arquivo fotográfico do Instituto Médico-Legal (IML), provando ligações do médico legista Isaac Abramovitc com órgãos de repressão durante o regime militar, nos anos 70, pode esclarecer as circunstâncias da morte do dirigente do Partido Comunista do Brasil (PC do B), Carlos Nicolau Danielli, ocorrida no Dops, dia 30 de dezembro de 1972, além de seu sepultamento clandestino no cemitério de Perus.

Abramovitc, hoje proprietário de uma clínica de ginecologia e obstetrícia no bairro nobre do Jardim América, em São Paulo, e que vem-se negando a prestar depoimento na Comissão Parlamentar de Investigação, a CPI dos Desaparecidos instaurada na Câmara Municipal de São Paulo, que investiga o cemitério clandestino de Perus, era considerado o braço direito de Harry Shibata, então Diretor do IML.

De acordo com fotos publicadas ontem pelo jornal paulista "Gazeta de Pinheiros", nos envelopes encontrados no arquivo do IML, onde deveriam estar fotos que provariam marcas das torturas que ocasionaram a morte do dirigente comunista Danielli, foram achadas apenas anotações oriundas do Dops, endereçadas a Abramovitc, qualificando Da-

nielli como "membro do terror". Segundo a "Gazeta", outra anotação prova que Abramovitc devolvera o documento ao Dops, posteriormente remetido aos arquivos do IML.

De acordo com a CPI que ouviu a ex-integrante do PC do B Maria Amélia Teles, presa e torturada junto com Danielli, no momento em que este morreu — dia 30 de dezembro de 1972 —, o dirigente comunista estava deformado por causa das pancadas e torturas a que fora submetido nos dois dias posteriores a sua prisão, apresentando sangramento nos ouvidos, nariz e boca.

No entanto, no laudo necroscópico de Danielli, assinado por Abramovitc, segundo a CPI, a causa da morte fora atribuída a "anemia aguda traumática" provocada por tiros. No quesito do laudo necroscópico que interroga se a morte de Danielli teria sido causada por tortura, astxia ou outro meio cruel, Abramovitc escrevera "não".

Isaac Abramovitc, acusado de ter assinado pelo menos 60 laudos falsos de presos políticos, foi por duas vezes convocado a depor na CPI da Câmara Municipal. A terceira convocação, feita semana passada pelo Presidente da CPI, Vereador Júlio César Caliguri, marca o depoimento para o dia 21 de novembro.